



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
COLEGIADO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

**MARÉ DAS LETRAS: ESCOLA FAMÍLIA AGROEXTRATIVISTA DO
CARVÃO NO MUNICÍPIO DE MAZAGÃO-AP**

MACAPÁ

2022

Projeto Maré das Letras	
Instituições	Escola Família Agroextrativista do Carvão (EFAC) Universidade do Estado do Amapá (UEAP) Universidade Federal do Amapá (Unifap)
Colegiado	Licenciatura em Química
Coordenador da UCEX	Prof. Dr. Ramon de Oliveira Santana
Equipe Executora	1- Profa. Me. Joaquina Barboza Malheiros (Docente Licenciatura em Química/Unifap) 2- Profa. Laís Miranda Feio (Monitora EFAC/Discente especialização educação do campo) 3- Prof. André dos Santos Santos (Discente especialização ciências naturais) 4- Profa. Me Ana Júlia de Aquino Silveira (Colegiado Licenciatura em Química) 5- Profa. Leliane da Costa Ferreira (Discente/ PPGEICIMA/UFS)
Vagas para acadêmicos	40
Curso de graduação	Licenciatura em Química

INTRODUÇÃO;

A EFAC, assim como as outras EFAs do Amapá, é uma escola com uma proposta de ensino para a Amazônia Amapaense. Fundada em 1997, a partir de movimentos sociais e da necessidade de uma proposta educacional que atendesse a realidade local. A escola que começou como agrícola, em 2003, mudou para agroextrativista, de forma a se aproximar dos sistemas de manejos florestais adotados na região (SOUSA et al., 2016).

Só no último ano, a EFAC atendeu em torno de 190 alunos de ensino básico, provenientes de dois estados, Amapá e Pará, vindos de um conjunto de 50 comunidades que alojam 131 famílias. Estas crianças entram no sexto ano do ensino fundamental e saem na terceira série do ensino médio. (Relatório de gestão da EFAC, 2021)

A proposta educacional da EFAC é construída e caracterizada por quatro pilares, sendo eles: 1- uma associação responsável que lida com diversos pontos, como os aspectos econômicos, jurídicos e de gestão; 2- a metodologia pedagógica adotada que é a Pedagogia da Alternância (PA), esta integra os ambientes socioprofissional, comunitário e escolar; 3- a educação e a formação integral da pessoa que, nada mais é do que a contribuição para a construção da personalidade do jovem e do seu futuro, tanto para si, como para o meio onde vive e 4- o desenvolvimento do meio local que a partir da formação do jovem, recebe contribuições do mesmo para o avanço da comunidade (UNEFAB, 1999).

No que diz respeito à Associação, a EFA Carvão possui a Associação Nossa Amazônia – ANAMA, que é uma entidade sem fins lucrativos, voltada para o desenvolvimento territorial, com foco na região sul do Estado do Amapá. Ela funciona como mantenedora da escola, onde encontra sua sustentação no processo a qual se destina (ANAMA, 2021).

A metodologia adotada por nós é a (PA), onde os alunos passam por um tempo escola e um tempo comunidade, que permite uma relação teórico-prática mais efetiva. Percebemos que os alunos trazem consigo uma bagagem muito grande de conhecimentos que são construídos ao decorrer de sua vivência nas comunidades ribeirinhas, que suprem as demandas locais, contudo, sabemos também que o mundo onde vivemos exige o domínio de conhecimentos aplicados, os quais são fundamentais para entendermos novas

técnica de manejos sustentáveis. Um outro aspecto é o domínio de uma linguagem científica para que possamos dialogar com os grandes centros universitários e urbanos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA A SER ABORDADO

E, justamente por termos como pilares a formação integral da pessoa e o desenvolvimento do meio, sempre avaliamos em conjunto os pontos fortes e possíveis dificuldades que podem atrapalhar o crescimento dos nossos alunos e, em conversa com os professores, percebemos a facilidade do manejo dos produtos amazônicos, contudo, a necessidade de reforçar o domínio na leitura e escrita. O olhar fixado nessa temática é para que estes jovens tenham um melhor desempenho quando adotarem a linguagem técnica necessária na profissionalização, o que nos fez identificar este campo como uma área de possível atuação a ser explorada.

Por conta disso, resolvemos desenvolver um projeto que atendesse a esta necessidade e que fizesse com que a leitura (e consequentemente, a escrita) fosse um objeto de prazer dos jovens, se tornando um dos seus pontos fortes. Contudo, mesmo que recebamos crianças a partir do sexto ano do ensino fundamental, entendemos que quanto mais cedo introduzirmos este hábito na vida dos nossos alunos e/ou futuros alunos, mais eficaz se torna este processo.

Diversos autores relatam que para a formação de futuros leitores, a técnica de contação de histórias é de grande importância, pois além de desenvolver o imaginativo da criança, também colabora no processo de fala, escrita e leitura, além de colaborar no desenvolvimento emocional das mesmas (BELTRAME; CAVALHEIRO; SBEGHEN, 2015; DANTAS, 2019; KIRCHOF; MARIA; SILVEIRA, 2009; SOUZA; BERNADINO, 2011). Outro ponto a se levar em consideração é que quando se trata de aquisição de leitura e escrita, contar histórias, além de oferecer um mundo ficcional, carrega em si a transferência de valores (SIMÕES, 2000).

Sabemos que a contação de histórias é comum no dia-a-dia das comunidades que atendemos, os mais velhos são responsáveis por repassar contos, lendas, saberes e fazeres regionalmente conhecidos e, que depois são reproduzidos pelos mais novos, mantendo a nossa cultura viva; e que estas crianças são acostumadas em ouvi-las e possuem gosto por este hábito, portanto, um trabalho que incentiva a leitura a partir da contação de histórias foi a nossa alternativa para o referido contexto educacional.

OBJETIVOS E METAS

Objetivo geral:

Elaborar e aplicar uma intervenção pedagógica para potencializar o trabalho de reforço de leitura e escrita através do projeto Maré das Letras, a qual será construída na interação EFAC, UEAP e comunidades ribeirinhas atendidas pela EFAC.

Objetivos específicos:

- Construir junto com os professores da EFAC e estudante do curso de licenciatura em química da UEAP oficinas de contação de histórias.
- Aplicar as oficinas de contação de histórias nas comunidades atendidas pela EFAC.
- Construir ambientes de partilhas de histórias, saberes e fazeres na UEAP, EFAC e comunidades atendidas pelo projeto.

Metas:

- Atender o maior número de comunidades com o projeto maré das letras com o objetivo de contribuirmos com a demanda de leitura e escrita apontada pelos professores da EFAC.
- Proporcionar aos acadêmicos do curso de Química um contato com a escola e comunidades ribeirinhas. Potencializando a construção de um olhar mais integral ao processo educacional amapaense.
- Até o fim do projeto construir no mínimo uma roda de partilha em cada instituição parceira.
- Potencializar a construção de relatos de experiências dos acadêmicos de química apresentando a EFAC como um possível campo de estágio, pesquisa e extensão acadêmica.
- O envolvimento do acadêmico vai garantir a creditação das UCEX 1 e 2 presentes na matriz curricular do curso de licenciatura em Química.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente projeto é orientado por uma abordagem qualitativa, as nossas escolhas metodológicas têm como foco um nível de realidade que não pode ser quantificado (MINAYO, 2015). Assim, buscamos as percepções de todos os envolvidos nas atividades de intervenção que desenvolveremos na comunidade acadêmica e escolar.

Nosso projeto de extensão é influenciado pelas diretrizes que regem a intervenção pedagógica, a qual se caracteriza como um projeto, que busca tanto o planejamento, como a implementação de interferências que produzam melhorias nos processos de aprendizagem dos participantes, seguido da avaliação dessas interferências, ou seja, temos o intuito de potencializar mudança, de uma maneira organizada e aplicada. E, para isso, formulamos etapas para a execução. (DAMIANI, *et al.*, 2013)

O projeto de extensão é dividido em 9 etapas: 1 - Planejamento da execução; 2 – Local de execução; 3 – Obtenção e seleção de livros; 4 – Determinação da quantidade de livros e datas dos encontros; 5 – Formulação e impressão dos termos de livre consentimento; 6 – Levantamento de preço de itens e alimentos necessários nas reuniões, assim como a compra destes; 7 – Planejamento de logística de deslocamento; 8 – Planejamento das atividades (oficinas de leituras e contação de histórias) a serem realizadas com os acadêmicos, as crianças das comunidades e seus respectivos responsáveis; 9 – Avaliação do projeto.

Para a primeira ação escolhemos a comunidade Rio Mutuacá, por ser uma comunidade próxima da EFAC, que é atendida pela escola e que muitas vezes é negligenciada pelos poderes públicos da região. Em seguida, ampliaremos para outros parceiros no intuito de criarmos uma ação que esteja presente em todas as comunidades que a EFAC atende.

Para o elaboração das oficinas tomaremos como direcionamento as atividades da pedagogia da alternância, são elas: estudo da realidade (ER), organização do conhecimento (OC) e aplicação do conhecimento (AC), bem como a organização pedagógica da escola família, que organiza-se da seguinte forma: a) Plano de Estudo – PE, b) Colocação em Comum – CC, c) Caderno da realidade – RC, d) Ficha de Acompanhamento da alternância – FA, e) Visita e Viagem de Estudo, f) Serão, g) Visitas às famílias – VF, h) Intervenções Externas IE, i) Socialização.

As avaliações finais das ações serão realizadas em uma roda de conversa na EFAC. A ideia é organizarmos um pequeno evento de encerramento com os acadêmicos da UEAP e professores envolvidos no projeto, os quais vão compartilhar em uma sessão coordenada seus relatos de experiência.

PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS E/OU TECNOLÓGICAS E DE INOVAÇÃO DA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO E PROTAGONISMOS DOS ACADÊMICOS

Os acadêmicos de licenciatura em Química têm em sua matriz curricular um grande número de disciplinas que são ofertadas na forma transmissão-recepção de conteúdos científicos. Essa é uma realidade que observamos em várias universidades espalhadas pelo Brasil.

Envolver o acadêmico de Química em um projeto de leitura e contação de história garante a construção de ambientes educacionais reais, com isso possibilitando ao acadêmico dos cursos de ciências exatas um olhar alargado as demandas educacionais, contribuindo com o exercício crítico de compreendermos a formação do estudante como um processo integral. Garantindo assim, o entendimento de que não podemos reduzir a formação dos nossos estudantes da educação básica a um punhado de conceitos científicos.

É observado em vários relatos de experiências publicando na literatura acadêmica que tem como foco a sala de aula de ciências, que os professores de Química costumam negligenciar a dificuldade de escrita, leitura e conceitos fundamentais da matemática. Nos relatos publicando e apresentados nos eventos científicos é comum ouvir que a culpa é do aluno que não estuda ou do professor anterior que não ensinou corretamente.

Pensando em superarmos esse olhar reducionista para a formação dos jovens, entendemos que se criarmos ambientes formativos, no nosso caso, um projeto de extensão que garanta uma aproximação com a importância da leitura e escrita vai potencializar a criação de um olhar ampliado para as dificuldades educacionais que aparecem na sala de aula de ciências.

Muitas vezes o professor de ciência acha que o estudante de química na educação básica não aprende ciência, pois ele não tem o “Dom”, mas aqui, temos como intenção de possibilitar ao acadêmico em processo de formação um olhar refinado a essa

problemáticas e o quanto ela influencia na compreensão dos conceitos científicos e na formação crítica do estudante.

Em um segundo momento do projeto os jovens das comunidades atendidas vão contar as suas histórias, aquelas contadas pelos seus pais e avôs. Neste momento observa-se que proporcionaremos aos acadêmicos de Química um contato com saberes, fazeres e histórias negligenciadas, pois o discurso da ciência vinculada de forma consciente/inconsciente tem como meta desqualificar e categorizar aquilo que não é aceito cientificamente.

Por fim, construiremos as ações juntos a UCEX do curso de Licenciatura em Química com o objetivo de aproximar o estudante de licenciatura em Química da realidade da escola ribeirinha.

DESCRIÇÃO DE UCEX A SER OFERTADA

A Unidade Curricular de Extensão (UCEX) é um componente curricular obrigatório, inseridas no currículo do curso de Licenciatura em Química. Estas Unidades estão distribuídas ao longo da matriz do Curso a partir do primeiro semestre, seguindo até o oitavo semestre do curso, totalizando 8 UCEX's de 4 créditos cada.

O projeto Maré das Letras entra como uma proposta para atender as UCEX's 1 e 2 que serão oferecidas para os acadêmicos das turmas LQU 2020.1 e 2021.3.

Descrição das atividades da UCEX's:

- 1- Entrar em contato com o poder público e privado para aquisição de livros de histórias infantis;
- 2- Oficina de cotação de história (público alvo acadêmicos de Química)
- 3- Elaboração de oficinas de cotação de história;
- 4- Realização da cotação de história nas comunidades selecionadas; (proponentes: acadêmicos do curso de Licenciatura em Química; ouvintes: jovens das comunidades atendidas pela EFAC)
- 5- Realização da cotação de história locais pelos jovens das comunidades atendidas pela EFAC; (proponentes: Jovens da comunidade, ouvintes: acadêmicos da UEAP).

ORÇAMENTO DETALHADO

ITENS	DESCRIÇÃO	Quantidade	Valor Unitário	Preço Total
1	COMBUSTÍVEL			
	Gasolina	330 Litros	R\$ 6,05 – 1 Litro	R\$1.996,5
	Total			R\$ 2.000,00
2	GÊNEROS DE ALIMENTAÇÃO			
	Pão	50 kg – 600 un	R\$ 11,99 - kg	R\$ 595
	Carne moída	31 kg	R\$ 26,99 - kg	R\$ 843,90
	Polpa de frutas	10 kg	R\$ 13,39 – kg	R\$ 139,90
	Banana	20 kg	R\$ 6,39 - kg	R\$ 127,80
	Maçã	20 kg	R\$ 9,98 kg	R\$ 199,60
	Pipocas	20 pct	R\$ 4,69 – pct 500g	R\$ 93,80
	Total			R\$ 2.000,00
3	MATERIAL DE EXPEDIENTE			
	Lápis	2 caixas – 288 un	R\$ 72,00	R\$ 144,00
	Borracha	2 caixas – 120 un	R\$ 27,00	R\$ 54,00
	Apontador	2 caixas – 100 un	R\$ 22,80	R\$ 45,60
	Lápis de cor (caixa com 12)	20 caixas	R\$ 5,99	R\$ 119,80
	Resma de Papel A4	15 un	R\$ 25,00	R\$ 375,00
	Pastas sem elástico	100 un	R\$ 1,75	R\$ 175,00
	Porta lápis	12 un	R\$ 4,00	R\$ 48,00
	Livros Infantis	20 un	R\$ 3,50	R\$ 70,00
	Cartolina	50 un	R\$ 1,00	R\$ 50,00
	Total			R\$ 1.500,00
4	UNIFORMES, TECIDOS E AVIAMENTOS			
	Camisas para os Participantes do Projeto	28 un	R\$ 35,00	R\$ 1.000,00
	Total			R\$ 1.000,00

5	PEÇAS NÃO INCORPORÁVEIS A IMÓVEIS			
	Tapetes emborrachados	2 un	R\$ 225,00	R\$ 500,00
	Total			R\$ 500,00
6	MATERIAL DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA			
	Máscaras descartáveis	11 caixas	R\$ 45,00 – caixa	R\$ 500,00
	Total			R\$ 500,00
7	MATERIAL DE LIMPEZA E PRODUÇÃO DE HIGIENIZAÇÃO			
	Sabão líquido	15 un	R\$ 15,19	R\$ 227,85
	Saco de lixo 100 L	6 pct	R\$ 9,89 – rolo com 10 un	R\$ 59,34
	Papel toalha	10 pct	R\$ 21,69 – pct com 10 un	R\$ 216,90
	Total			R\$ 500,00
8	SERVIÇOS GRÁFICOS			
	Confecção de impressos em geral, encadernação de livros jornais e revistas, impressão de jornais, boletins, encartes, folder e assemelhados, banner e afins	4.000 folhas – 200 cartilhas	R\$ 0,50 – folha	R\$ 2.000,00
	Total			R\$ 2.000,00
TOTAL				R\$ 10.000,00

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

	2022									2023		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.
Contato com a comunidade	X	X										
Aquisição de livros infantis	X	X	X	X	X	X	X					
Oficina de contação de história (para os acadêmicos UEAP)			X		X							
Construção das atividades pelos acadêmicos				X	X	X	X					
Aplicação da contação de história na comunidade								X				
Escuta das histórias contadas pelos jovens da comunidade										X		
Atividade de encerramento e avaliação do projeto											X	
Elaboração do relatório final e prestação de contas									X	X	X	X

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

[illegible]

SEGURANÇA (mascaras descartáveis)													
MATERIAL DE LIMPEZA E PRODUÇÃO DE HIGIENIZAÇÃO (álcool gel 70%, sabonete e papel toalha)	-	-	R\$ 100,00	-	R\$ 100,00	-	-	R\$ 100,00	-	R\$ 100,00	R\$ 100,00	-	R\$ 500,00
SERVIÇOS GRÁFICOS (confeção de impressos em geral, encadernação de livros jornais e revistas, impressão de jornais, boletins, encartes, folder e assemelhados e afins)	-	-	R\$ 400,00	-	R\$ 400,00	-	-	R\$ 400,00	-	R\$ 400,00	R\$ 400,00	-	R\$ 2.000,00
													R\$ 10.000,00

REFERÊNCIAS

ANAMA. **Associação Nossa Amazônia**. 2021. Disponível em: <https://associacaonossaamazonia.org>. Acesso em: 5 nov. 2021.

BELTRAME, Lisaura Maria; CAVALHEIRO, Jéssica Vanessa; SBEGHEN, Marizane. *Contação De Histórias: Caminho De Descobertas E Compreensão Do Mundo*. [S. l.], 2015.

DAMIANI, MAGDA FLORIANA; ROCHEFORT, RENATO SIQUEIRA; CASTRO, RAFAEL FONSECA DE; DARIZ, MARION RODRIGUES; PINHEIRO, Silvia Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, [S. l.], v. 45, n. maio/agosto, p. 57–67, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

KIRCHOF, Edgar Roberto; MARIA, Rosa; SILVEIRA, Hessel. Contação de história: uma análise da escolha de histórias em um recorte de experiências gaúchas. **Conjectura**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 203–214, 2009.

SIMÕES, Vera Lúcia Blanc. Histórias infantis e aquisição de escrita. **São Paulo em Perspectiva**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 22–28, 2000. DOI: 10.1590/s0102-88392000000100004.

DANTAS, Eva Lorena Azevedo. A contação de história na Educação Infantil e a formação de leitores. **Revista Caparaó**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 55, 2019.

KIRCHOF, Edgar Roberto; MARIA, Rosa; SILVEIRA, Hessel. Contação de história: uma análise da escolha de histórias em um recorte de experiências gaúchas. **Conjectura**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 203–214, 2009.

SIMÕES, Vera Lúcia Blanc. Histórias infantis e aquisição de escrita. **São Paulo em Perspectiva**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 22–28, 2000. DOI: 10.1590/s0102-88392000000100004.

SOUSA, Romier da Paixão; CRUZ, Carlos Renilton Freitas; SILVA, Ruth Corrêa Da; SILVA, Franciara Santos; MORAES, Maura Rejane Lameira De. **Educação do campo na Amazônia: A experiência histórica das Escolas Famílias do estado do Amapá**. [s.l.: s.n.].

SOUZA, Linete Oliveira de;; BERNADINO, Andreza Dalla. A Contação De Histórias Como Estratégia Pedagógica Na Educação Infantil E Ensino Fundamental. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 235–249, 2011.

UNEFAB. **Pedagogia da Alternância - Alternância e Desenvolvimento**. [s.l.: s.n.].